



As caravanas do bem viver: uma metodologia de promoção da saúde para territórios sustentáveis e saudáveis

The Caravans of “Buen Vivir” (Good Living): A Health Promotion Methodology for Sustainable and Healthy Territories

DINIS, Leonardo Veras Fernandes¹; FREITAS, Leonardo Esteves de²; NASCIMENTO, Vagner do³; CANANÉA, Marcela Albino⁴; ASSUMPÇÃO, Pedro Alves; VILELA⁵, Hugo Rafael Rufino⁶; CARVALHO, Juliana Duarte⁷; SOUZA, Hellen Diana dos Santos⁸; GALLO, Edmundo⁹, MACHADO, Gustavo Carvalhaes Xavier Martins Pontual¹⁰;

¹ Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), leonardo.dinis@fiocruz.com; ² OTSS, leonardo.esteves@fiocruz.com; ³ OTSS, vagner.nascimento@fiocruz.com; ⁴ OTSS, marcela.cananea@fiocruz.com; ⁵ OTSS, pedroassumpa@yahoo.com.br; ⁶ OTSS, hugo.vilela@fiocruz.br; ⁷ OTSS, juliana.decarvalho@fiocruz.br; ⁸ OTSS, hellen.souza@fiocruz.br; ⁹ OTSS, edmundo.gallo@fiocruz.com; ¹⁰ Universidade Federal do Rio de Janeiro, gustavoxmartins@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

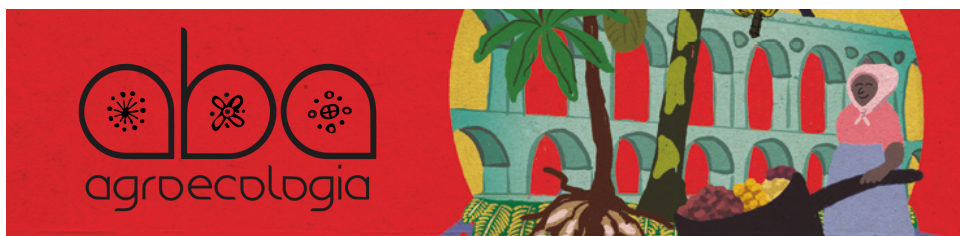
Eixo Temático: Saúde e Agroecologi

Resumo: Este trabalho apresenta a atuação do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba (FCT). O OTSS utiliza a metodologia da pesquisa-ação e promove as Caravanas do Bem Viver como estratégia de aproximação e enraizamento no território. Essas caravanas, baseadas na lógica de caravana territorial, abordam temas como agroecologia, pesca artesanal, saneamento ecológico, turismo de base comunitária, educação diferenciada e justiça do território. Seu objetivo é promover o bem viver nas comunidades tradicionais e fortalecer a economia solidária. Neste trabalho, são apresentados as primeiras duas experiências e os aprendizados no desenho da metodologia das Caravanas do Bem Viver. Pode-se compreender a partir dos resultados e de observação participante, que as Caravanas do Bem Viver contribuem para o diálogo e a troca de experiências entre os atores locais, promovendo o fortalecimento interinstitucional e intrainstitucional.

Palavras-chave: comunidades tradicionais, pesquisa-ação, caravanas, bem viver, observatório de territórios sustentáveis e saudáveis da bocaina (OTSS),

Introdução

O aumento dos desastres ambientais conjugados com a amplificação das desigualdades sociais revela a insustentabilidade do modo hegemônico de produção e consumo estabelecido atualmente (MACHADO, 2022), destacando a importância de se incorporar a sustentabilidade como conceito-chave em distintos campos de conhecimento e ação (GALLO, 2021). Nesse cenário de insustentabilidade, no âmbito de atuação da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no campo da promoção da saúde, vem sendo discutida por diversas frentes, projetos e



grupos de trabalho, a partir da práxis junto aos movimentos sociais, a necessidade da construção de políticas públicas territorializadas, que sejam elaboradas conjuntamente com os atores locais e a partir das necessidades levantadas pelos mesmos.

“Com o “retorno do território” (SANTOS, 2005) como ator e expressão espacial de reivindicações emancipatórias de movimentos sociais e na falada “virada espacial” (HAESBAERT, 2014) das ciências humanas, o território torna-se categoria operacional e de análise quando se trata da ligação entre saúde, ambiente e desenvolvimento. Esse conceito deve ser entendido como resultado de pactos de convivência estabelecidos entre atores sociais territorializados.” (VILLARDI et al, 2021, p. 41)

Assim, este trabalho discute uma das metodologias de territorialização da atuação do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba (FCT), que vem atuando na perspectiva de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (TSS), desde 2014. Na experiência do OTSS, utiliza-se a perspectiva da determinação social da vida e da saúde, os princípios da ecologia de saberes, da pedagogia da autonomia e da governança viva para indicar questões epistêmicas e práticas fundamentais para a implantação de agendas territorializadas, a partir do seguinte conceito:

“territórios sustentáveis e saudáveis podem ser compreendidos como espaços constituídos a partir de relações sociais e de pertencimento simbólico e afetivo, apropriados criticamente e intencionalmente reconfigurados pela ação territorializada de coletivos portadores de vida nos quais o bem viver é o foco da governança viva. Essa governança viva integra ações comunitárias, da sociedade civil e do Estado para a gestão dos bens comuns e de políticas públicas em redes” (GALLO, 2021, p. 115)

A atuação do OTSS no território acontece por meio da atuação intersetorial focada nas seguintes bandeiras de luta: agroecologia, justiça socioambiental, educação diferenciada, pesca artesanal, saneamento ecológico, turismo de base comunitária e fortalecimento do FCT.

No caso da Fiocruz e do FCT, as Caravanas do Bem Viver¹ se colocam como uma metodologia que possibilita que o OTSS mantenha uma atuação articulada e territorializada, mesmo tendo ampliado significativamente sua equipe e suas ações, desde 2021, quando passou a atuar em sete municípios (antes eram apenas 3): Mangaratiba (RJ), Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ), Ubatuba (SP), Caraguatatuba

¹ Bem viver é uma cosmovisão que compreende a natureza não como um objeto, mas como um ser vivo, integrado ao ser humano. É uma concepção de vida em harmonia proveniente dos povos indígenas andinos e baseada em valores comunitários e solidários (ACOSTA, 2016).



(SP), São Sebastião (SP) e Ilhabela (SP) e contar com cerca de 150 pessoas (contra cerca de 80 antes). Essa metodologia tem garantido que o OTSS faça uma discussão coletiva, a partir de uma ação territorial concentrada no tempo e no espaço, demarcando a entrada definitiva destas instituições nos territórios onde atua (OTSS, 2022a).

A realização das Caravanas do Bem Viver, portanto, é uma estratégia fundamental para a aproximação, enraizamento e capilarização do OTSS no território. Além disso, ela responde a uma demanda estratégica da Fiocruz, definida em seu Plano Plurianual, que é de aproximar a instituição dos movimentos sociais e aprofundar, com eles, as discussões sobre desenvolvimento e sustentabilidade (OTSS, 2022a). Nesse sentido, esse trabalho apresenta a pesquisa-ação, o desenvolvimento da metodologia das Caravanas no território e seus resultados.

Metodologia

O OTSS utiliza a metodologia da pesquisa-ação desde sua concepção (THIOLLENT, 2011), assim atuando a partir de problemas reais, buscando a solução de forma coletiva, por acordos estabelecidos entre pesquisadores e comunitários de acordo com a abordagem de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (GALLO, 2021). Além disso, o programa atua com a ecologia de saberes (SANTOS, 2007) e com a pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996), ambas abordagens críticas e emancipatórias do conhecimento que valorizam os diferentes saberes a partir da horizontalidade entre as pessoas, processos e tomadas de decisão. Nesse cenário, as Caravanas do Bem Viver foram desenvolvidas para ampliar o diálogo e a interação com cada território e por isso, faz-se necessário compreender as raízes conceituais dessa metodologia.

As caravanas têm se destacado como eventos inspiradores que ocorrem por todo o Brasil, abrangendo uma variedade de formatos e objetivos. Essas iniciativas são impulsionadas pelas lutas do povo, refletindo suas romarias, caminhadas e com metodologias de mobilização baseadas em ações territorializadas e organizadas em diferentes rotas. No caso das Caravanas do Bem Viver, a metodologia utilizada permite a realização de atividades simultâneas que se complementam e convergem entre si (OTSS, 2022).

Estas Caravanas têm como base conceitual a lógica de caravana territorial. Nesse modelo, o evento é estruturado com base nas condições e necessidades específicas do território em questão. Cada território possui suas frentes de atuação particulares e a caravana territorial responde a essas demandas, levando em consideração a agenda local (SOUZA, 2012). Essa perspectiva, que valoriza a contextualização e a inclusão dos saberes locais, permite uma maior integração, reconhecimento enquanto grupo e engajamento das comunidades envolvidas no desenvolvimento de ferramentas que promovam a luta pelo território e a garantia de permanência.

No âmbito da agroecologia, surge a Caravana Agroecológica, focada em temas específicos relacionados a esse campo. De acordo com os estudos de Burigo e Porto (2019), essa caravana compõe-se de instrumentos para a promoção da saúde, estabelecendo conexões entre a agroecologia e o bem-estar das comunidades. Por meio de atividades práticas, oficinas, debates e trocas de



experiências, a caravana agroecológica dissemina conhecimentos sobre práticas sustentáveis de produção de alimentos, conservação ambiental e valorização dos saberes tradicionais.

As Caravanas do Bem Viver, no entanto, representam uma abordagem abrangente, que une elementos da caravana territorial com a perspectiva agroecológica, enriquecida por aspectos culturais. É uma forma de Caravana que amplia e expande a bandeira agroecológica, abraçando também as demais pautas do FCT. Assim, as Caravanas do Bem Viver representam: “O Observatório no território de forma concentrada no tempo e no espaço, levando sua equipe e sua coordenação, para fazer as ações que estão previstas no projeto, mas fazer elas também em diálogo com o território, recebendo retorno das pessoas” (Leonardo Freitas, entrevista, 2023). Dessa forma, além da agroecologia estas Caravanas abordam questões como pesca artesanal, saneamento ecológico, turismo de base comunitária, educação diferenciada, cartografia social e justiça socioambiental, ou seja, pautas que fortalecem e disseminam a luta das comunidades tradicionais para outros territórios, como uma troca de sementes, a partir das partilhas dos projetos piloto de sucesso.

O objetivo central é promover o bem viver nas comunidades tradicionais e nos territórios de atuação, cultivando a premissa da ecologia de saberes ao funcionar como uma concentração de ações em um mesmo território, congregando comunitários, educadores, técnicos especializados e representantes de entidades governamentais, que se reúnem em atividades que promovem a troca de experiências, as práticas sustentáveis, a construção de redes de solidariedade e aproxima as instituições dos movimentos sociais na busca pela melhoria da qualidade de vida das comunidades, que constantemente enfrentam uma série de impactos em seus territórios provenientes do turismo predatório, da pesca predatória, da criminalização das práticas agrícolas e de pesca tradicionais, da cadeia de petróleo, energia e gás; da expansão de obras rodoviárias, entre tantos outros fatos que reforçam a exposição desproporcional a riscos de “desastres” socioambientais e a tendência a evasão de seus territórios.

Cada Caravana do Bem Viver acontece em um determinado território de atuação do OTSS e são operacionalizadas a partir de um tema que é entendido como o coração que inspira a realização de cada atividade nela contida e que se pretende aprofundar a atuação naquele território. Ademais, em princípio, as Caravanas do Bem Viver iniciam com uma abertura onde o território é apresentado ao público envolvido e se encerra com uma feira agroecológica, intitulada “Feira de Saberes e Sabores”, que valoriza e fortalece a economia solidária e os atores locais. Este espaço da feira também é reservado para apresentação de devolutivas e espaços de diálogo. Obviamente, pode haver alterações nessa estrutura em função de condições específicas de cada território.

Resultados e Discussão

A 1ª Caravana do Bem Viver, realizada no município de Angra dos Reis/RJ entre os dias 20 e 25 de junho, trouxe o tema Defesa do Território Tradicional – Turismo, Comunidades e Patrimônio Cultural, diálogos para além do título da UNESCO (OTSS, 2022). Por ser a primeira experiência do OTSS, não se tinha muita



compreensão de como se construíram as atividades vinculadas à caravana. Foi definido um Grupo de Trabalho (GT) Caravana para coordenar o processo, mas as responsabilidades de pensar e produzir as atividades eram divididas entre diversos colaboradores do OTSS. Esse processo foi complexo e de difícil administração, de forma que muitas atividades foram definidas muito próximas do evento, o que promoveu uma dificuldade de concatenar e organizar as atividades, pois não havia uma pessoa específica para cuidar da costura entre as mesmas e compreender a Caravana de uma maneira integral. A despeito disso, diversas ações foram realizadas gerando importante articulação entre comunidades e o OTSS e entre as instituições presentes, com destaque para a Oficina de Trabalho sobre Gestão de Riscos de Desastres e Comunidades Tradicionais, o III Encontro de Justiça Socioambiental, o Encontro de Cultura Guarani, o Lançamento da Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes, Partilha de Turismo de Base Comunitária (TBC) em Ilha Grande e o Encontro de Integração entre a XVI Romaria Estadual da Terra e o Projeto Ará.

Para a 2ª Caravana do Bem Viver, além do GT de coordenação das atividades e das reuniões semanais desse GT, foi definida uma pessoa para centralizar a organização das atividades, documentos e logística, junto com o GT, o que foi um grande diferencial. Esta caravana realizou-se nos municípios de São Sebastião e Caraguatatuba, no estado de São Paulo, entre os dias 05 e 09 de dezembro, trazendo o “Ano Internacional da Pesca Artesanal e da Aquicultura” enquanto tema central, o coração desta Caravana (OTSS, 2022). Dentre as diversas discussões e encaminhamentos da semana de atividades, destacam-se o intercâmbio entre as diversas comunidades presentes através da experiência compartilhada de produção da maricultura artesanal e as tecnologias sociais envolvidas na defesa pela permanência desta prática. Marcou a discussão do Plano de Trabalho Interinstitucional e promoveu trocas realizadas a partir das vivências no território que retomaram a história e memória da resistência das comunidades, especialmente da comunidade da Praia da Cocanha, referência na resistência territorial e na prática da pesca artesanal e maricultura. Essas atividades fomentaram debates sobre identidade caiçara, autorreconhecimento e luta pelo território frente às ameaças identificadas e puderam fortalecer a bandeira da pesca artesanal, não só no território, mas também na Incubadora de Tecnologias Sociais.

Pode-se perceber a partir da experiência e dos desdobramentos, que as caravanas fortalecem as relações dentro dos territórios, mas também entre as diversas frentes de atividade do OTSS, promovendo um fortalecimento interinstitucional e intrainstitucional, capilarizando as ações no diálogo com os diversos atores locais.

Conclusões

Notou-se ao longo dos processos, que as diversas bandeiras do OTSS convergem e dialogam com a agroecologia e que a própria Caravana do Bem Viver promove mutirões de aprendizado a partir da troca de experiências, como se os projetos pilotos junto aos comunitários fossem sementes a serem partilhadas, disseminadas e plantadas em outros territórios para promover Bem Viver e TSS. Na prática, foi notória a relevância das Caravanas do Bem Viver, tanto nos territórios, quanto dentro da própria instituição. A participação dos pesquisadores de diversas



unidades da Fiocruz ao longo dos eventos propiciou uma maior compreensão da temática, sem deixar de atender a agenda dos territórios. Está sendo organizada, atualmente, uma Caravana do Bem Viver na Fiocruz, entendendo que a Fiocruz também é um território de atuação do OTSS, a qual vai disseminar essas sabedorias/projetos/sementes do Bem Viver para dentro da Instituição.

Referências bibliográficas

ACOSTA, A. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

BURIGO, A. C.; PORTO, M. F. S. (2019) Trajetórias e aproximações entre a saúde coletiva e a agroecologia, p. 256. DOI: 10.1590/0103-11042019S818. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S818>>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, E. Territórios sustentáveis e saudáveis: experiências de saúde ambiental territorializadas, desdobramentos e perspectivas. Capítulo 5: Territórios Sustentáveis e Saudáveis: desafios teórico-práticos para o bem viver; pp. 96-123, 2021. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/tss_-_volume_1.pdf>

MACHADO, Gustavo C. X. M. P. Somos natureza: Soluções baseadas na natureza para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Bambual, 2022. Livro já disponível para venda no seguinte link: <https://www.bambuaeditora.com.br/p/somos-natureza/>

OTSS, Caravana do Bem Viver chega a São Sebastião e Caraguatatuba. Data: 30/11//22. 2022. Disponível em: <https://www.otss.org.br/post/caravana-do-bem-viver-chega-a-s%C3%A3o-sebasti%C3%A3o-e-caraguatatuba>

SANTOS, B. S. (2007). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estudos - CEBRAP nº.79, São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002007000300004&script=sci_arttext

SOUZA, Marcos José de Abreu e. Caravanas territoriais: Metodologia de mobilização e articulação política dos territórios. Viçosa: Editora UFV, 2012. ISBN 9788572694622.

THIOLLENT, M. (2011). Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez.

VILLARDI, J.W.R., MONKEN, M. FRANCO NETTO, G. e OLIVEIRA, D.C.. Territórios sustentáveis e saudáveis: experiências de saúde ambiental territorializadas, desdobramentos e perspectivas. Capítulo 2: Saúde, Ambiente, Sustentabilidade e Territórios; pp. 38-57, 2021. Disponível em <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/tss_-_volume_1.pdf>